

ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS: POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA, VIVÊNCIAS A PARTIR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ICSEZ-UFAM, EM PARINTINS-AM-RELATO DE EXPERIÊNCIA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

OLIVEIRA; Ana Mell dos Santos de ¹

RESUMO

A educação Física é uma área de extrema importância no processo de ensino, visto que atua não apenas no desenvolvimento físico motor dos seres humanos, mas, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial, interação e na saúde de mente e corpo, sobressaindo-se de modo particular no atendimento de pessoas com deficiências, sejam elas, físicas, mentais, de comportamento ou transtornos globais.

Tendo as práticas de Educação Física como eixo educacional articulador de ensino-aprendizagem, o curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, traz em sua grade curricular um projeto que busca aliar a teoria à prática, por meio do “Festival de Atividades Adaptadas”, que no ano de 2024, está em sua XIII edição, o objetivo do festival é corroborar para que discentes em formação, compreendam a importância não apenas da educação física, enquanto conteúdo curricular, mas, seu caráter educativo para a qualidade de vida de pessoas com ou sem deficiência, bem como desenvolver práticas esportivas ou físicas de interação adaptadas, para que independente da ação, a prática deve ser ofertada a todos os sujeitos sem distinção, é preciso comprometimento do educador, para que a inclusão de fato aconteça, esse é um dos entraves na educação inclusiva, que muitas das vezes acaba por excluir o aluno com necessidades educacionais especiais do seu plano de ensino, transferindo a responsabilidade e o aluno para o monitor ou professor auxiliar.

Diante as diferentes necessidades educacionais especializadas que encontraremos no ofício do ensino, é preciso pensar como a educação física é trabalhada para pessoas com algum tipo de transtorno, deficiência ou mobilidades reduzidas e inseri-las nas práticas didáticas da educação física, posto que a inclusão escolar, não é apenas o acesso ao espaço físico da escola e seu currículo, é a permanência desses sujeitos com deficiências física, mental, com transtornos e altas habilidades, dentro dos processos educacionais, em específico a área de educação física, possibilitando a estes grupos, atividades físicas adaptadas, superando as limitações impostas pela sociedade, e não pela realidade possível desses sujeitos.

Segundo Kishimoto (1994), “brinquedo, brincadeira e jogo são termos que culturalmente em nossa língua se inter-relacionam”. O brincar, quanto às atividades recreativas por meio de jogos, são fundamentais no processo de desenvolvimento da criança desde a infância, tendo ela deficiência ou não. Fonseca (1995), ressalta que a “psicomotricidade está diretamente ligada ao desenvolvimento geral da criança”, fazendo uma relação com a motricidade, o intelecto e o emocional, juntos corroboram para a construção de um sujeito social dotado de pensamento, ação e que se percebe como agente que atua na realidade. Para Cidade e Freitas (2002), a educação física de modo adaptado é firmada pela Resolução 03/87, tendo o aluno como eixo central no desenvolvimento de atividades, jogos e brincadeiras que possibilitem a participação comum das atividades propostas pelo educador físico.

O XIII Festival de Atividades Adaptadas, foi uma programação idealizada a partir da Disciplina: Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras, no período de 01 de maio a 22 de junho de 2024, este último sendo o dia de socialização do festival, foram realizadas reuniões, programações esportivas culturais para angariar recursos financeiros para a realização do festival, bem como encontros para confecção de matérias a serem utilizados no dia do evento. Para a realização do evento, foram reunidos mais de cinquenta alunos do curso de Educação Física, além do quadro docente do curso, tendo como coordenadora do festival a professora Mariana Pereira de Andrade, precursora do festival.

¹ Universidade Federal do Amazonas, anapaulamoraesdosantos1@gmail.com

O festival foi o primeiro contato dos graduandos do primeiro período com o futuro público de trabalho docente, além da bibliografia estudada em sala de aula, a parte prática da disciplina, Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeira, nos levou a compreender a necessidade das atividades físicas inclusivas no processo educacional, neste viés, foram realizadas algumas atividades adaptadas para os graduandos, destaco o vôlei sentado, não foi fácil para esta que ora escreve, o controle do corpo, a força que se faz para realizar o deslocamento de uma área para outra, a agilidade para o jogo em geral, e ao fim marcar pontos, não é fácil, o que aumenta meu respeito e admiração pelos atletas com deficiências, pois são verdadeiros guerreiros, vencendo cada obstáculo com determinação.

No dia 22/06/2024, o XIII Festival de Atividades Físicas Adaptadas, recebeu em torno de cinquenta alunos do Centro Educacional Infantil Jaime Lobato, crianças entre três anos a cinco anos e onze meses, dentre estes, discentes com e sem deficiência, assim como também foram recepcionados, cerca de cinquenta alunos de 1º a 3º ano do ensino fundamental, crianças entre 6 a 10 anos, da Escola Municipal Luz do Saber, outra escola referência na inclusão de alunos com deficiência no seu quadro escolar, o festival contou com a presença de mais de vinte crianças do instituto Isadora Tupinambá, o qual atua diretamente com crianças com autismo.

O tema proposto pelo festival, no ano de 2024 foi “Promovendo a sustentabilidade nos Jogos Paraolímpicos: práticas ambientais e sociais inclusivas”, o tema proposto vai muito além das práticas esportivas adaptadas, ressalta a importância da inclusão social das pessoas com deficiência ao meio ambiente, o cuidado e a preservação do meio natural, ressalta-se a reciclagem, por meio de brinquedos confeccionados pelos graduandos, assim como proporcionar aos participantes do projeto, vivenciar o ar livre, neste sentido, a trilha ecológica na área de preservação ambiental do campus da UFAM/Parintins, oportunizou as crianças presentes, assim como aos adultos, a se reconectar com a natureza, sentir o chão de terra sob os seus pés, tocar nas folhas e árvores, elevam os níveis sensoriais e por certo, se tornam memórias afetivas na vida de cada criança e adultos presente no evento.

Apresentações circenses, por meio do tecido acrobático, no qual um dos discentes do curso de Educação Física mostrou controle nos movimentos aéreos, encantou o público presente, dando oportunidades às crianças experimentarem o tecido acrobático posteriormente. O percurso com obstáculos, onde as crianças subiam e desciam os colchões de segurança, andar sobre a trave de ginástica, fora um dos momentos que levo com gratidão do festival, pois, acompanhei uma criança com Síndrome de Down, o qual no primeiro momento se mostrou choroso e acanhado e aos poucos fui ganhando sua simpatia e confiança, incentivando cada passo que ele dava para concluir o percurso, naquele momento, na superação daquela pequena criança, diante os obstáculos do percurso, quem mais se sentiu vitoriosa, fui eu, por fazer parte daquele momento ímpar.

Foi uma experiência incrível e gratificante, indo de encontro com o que fala, Kishimoto (1994), os jogos e brincadeiras no Brasil, ainda são pouco compreendidos como práticas pedagógicas, em muitos casos, se ouve falar que os professores da educação física não dão aula, apenas brincam, devemos superar essa visão reducionista do educador físico, assim como dos jogos e brincadeiras, pois a brincadeira, os jogos e danças, tem uma intencionalidade no desenvolvimento humano, desde a aquisição da coordenação motora, fala e comunicação, principalmente em relação às crianças com deficiências, transtornos ou mobilidades físicas, visto que as brincadeiras adaptadas, servem como fisioterapia, estimulando a aquisição de força e tônus muscular, de interação social, no desenvolvimento da empatia e cuidado.

O festival nos levou a compartilhar vivências, das crianças com seus familiares, como cada um, lida com as especificidades, potencialidades e limitações, de suas crianças, durante a programação, foram recepcionadas crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA, Síndrome de Down-SD, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH, entre diversas síndromes. Enquanto discente, ver a teoria socializada nas aulas, desenvolvidas na prática, foi gratificante, principalmente por esta que ora escreve, visto que convivo com um familiar com múltiplas deficiências, neste sentido, incentiva-me a desenvolver atividades adaptadas para contribuir com a qualidade de vida de futuros alunos, assim como em minha família, mediante as experiências vividas na programação, compreendi a importância das atividades físicas, tanto para aqueles sem deficiência, física ou mental, quanto para as pessoas com deficiência, o que me incentiva a

prosseguir com mais afinco no meu processo de formação.

Gaio; Porto (apud Marco, 2006), ressaltam questões que devem ser superadas quanto ao aluno com deficiência, não ver o educando como um “corpo inerte”, em muitos casos estes sujeitos são excluídos das atividades pedagógicas em sala de aula, as atividades físicas adaptadas, são justamente meios que levam a interação curricular de alunos com necessidades educacionais especiais, mostrando que é possível inserir estes educandos nas práticas físicas. Durante o XIII festival de atividades adaptadas, os presentes puderam participar de corrida adaptada, circuitos de trilha no bosque do ICSEZ, brincadeiras de roda, pintura, dentre outras práticas que unem família, educando, educadores e as práticas educacionais, evidenciando que é possível uma educação física inclusiva e participativa.

O Festival de Atividades Físicas Adaptadas foi uma experiência agradável e muito produtiva, ver o sorriso de cada criança foi emocionante, mesmo diante o cansaço para nós, enquanto organizadores, nossos esforços valeram a pena, ver cada criança feliz e superando seus próprios limites, e saber que fizemos parte dessa história, dessa conquista, nos impulsiona a fazer um próximo festival, mais inclusivo e que possa chegar a mais pessoas do município.

Ao fim do festival, a professora Mariana Pereira Andrade, docente da disciplina, Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras, realizou uma roda de conversa com todos os discentes do curso de Educação Física, participantes do projeto, para que conjuntamente fosse realizado a avaliação do festival, dando a cada graduando, voz e vez para expressar o que aprendeu com a atividade, o que cada um leva de positivo para sua formação e para a vida em sociedade, além de expor os objetivos alcançados com o Festival de Atividades Físicas Adaptadas. A socialização das crianças com deficiência, a superação dos limites individuais, o contato com o meio ambiente, criar e recriar meios de atividades físicas que possam incluir de fato o todo nas práticas de educação física, foi um abrir de olhos para uma realidade que só pode ser superada com a consciência coletiva.

Dessa feita, a organização e a realização do XIII Festival de Atividades Físicas Adaptadas proporcionaram uma valiosa oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal. A experiência demonstrou a importância da inclusão e da adaptação das atividades físicas para crianças com necessidades especiais. Os conhecimentos adquiridos e aplicados durante o festival reforçam o compromisso com a educação inclusiva e a valorização das diferenças.

Referencias:

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: UFPR, 2002

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GAIO, Roberto; PORTO, Eline. **Educação Física e Pedagogia do movimento**: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. In: MARCO, Ademir de et al. Educação Física cultura e sociedade. Campinas: Papyrus, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. São Paulo, Cortez, 1994.

BRASIL, Resolução 03/1987, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ ou Licenciatura Plena). Brasília, 1987b. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1990/Res0387->

cfe. Acesso em: 07 de julho de 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Atividades Físicas adaptadas, Deficiência e Inclusão, Educação